



Revista Comunicação Midiática
ISSN: 2236-8000
v. 15, n. 2, p. 08-21, jul./dez. 2020

Perspectivas das interações mediadas e/ou midiáticas nos artigos publicados no Brasil e México (2001-2010)

Perspectivas de las interacciones mediadas y/o mediáticas en artículos publicados en Brasil y México (2001-2010)

Mediated and/or mediatic interactions perspectives in articles published in Brazil and Mexico (2001-2010)

Maria Ângela Mattos

Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1977), mestrado em Mestrado em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo (1992) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Atualmente é professor adjunto III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professor adjunto III, nos cursos de graduação e pós-graduação na área. mattos.maria.angela@gmail.com

RESUMO

O artigo discute as perspectivas das interações mediadas e/ou mediatizadas acionadas nos artigos publicados no Brasil e México entre 2001 e 2010. Trata-se de um estudo comparativo cujo corpus constitui-se de 10 textos, sendo cinco de cada país. Quais as convergências e distinções entre os aportes que ancoram os textos? Em que medida esses estudos contribuem para enriquecer o capital teórico das interações no campo da Comunicação? A análise explora, então, os desafios e possibilidades para formar redes de investigadores latino-americanos sobre este objeto de estudo.

Palavras-chave: Interação mediada e/ou mediatizada; estudo comparativo; artigo científico; capital teórico.

RESUMEN

El artículo discute las perspectivas de las interacciones mediadas y/o mediatizadas accionadas en artículos publicados en Brasil y México entre 2001-2010. Se trata de un estudio comparativo cuyo corpus se constituye de 10 textos, siendo cinco de cada país. ¿Cuáles son las convergencias y distinciones entre los aportes que anclan los textos? ¿En qué medida estos estudios contribuyen a enriquecer el capital teórico de las interacciones? El análisis explora entonces los desafíos y posibilidades para formar redes de investigadores latino-americanos sobre el objeto de estudio.

Palabras clave: Interacción mediada y/o mediatizadas; estudio comparativo; artículo científico, capital teórico.

ABSTRACT

The article discusses the prospects of mediated and/or mediatized interactions in articles published in Brazil and Mexico between 2001-2010. It is a comparative study whose corpus consists of 10 texts, five from each country. What are the similarities and distinctions among the contributions that anchor the texts? To what extent do those studies contribute to enrich the theoretical capital of interactions? The analysis explores, at the end, the challenges and possibilities to form networks of Latin American researchers on this subject.

Keywords: Mediated and/or mediatized interactions; comparative study; scientific paper; theoretical capital.

Introdução

O artigo reflete sobre os aportes teóricos e conceituais adotados nos artigos publicados em periódicos científicos do Brasil e México durante a primeira década de 2000 e que abordam os processos interacionais mediados por aparatos sociotécnicos e midiáticos e/ou mediados. Busca-se avaliar as possíveis contribuições para o avanço do capital teórico das interações comunicativas¹, como também as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos acerca de um objeto que ao longo daquela década se configurou como um campo emergente de pesquisa em comunicação.

Os textos analisados foram extraídos de um estudo epistemológico comparativo mais amplo acerca da produção acadêmica publicada nesses países durante o mesmo período². Tal estudo abrangeu um universo de 34 artigos (20 brasileiros e 14 mexicanos) que foram sistematizados em seis áreas de investigação: Comunicação e Sociabilidade; Comunicação e Recepção; Comunicação e Política; Comunicação Arte e Estética; Epistemologia e Teorias da Comunicação e Comunicação/Interação mediada e/ou intermediada³.

Este trabalho compreende os artigos agrupados na área Comunicação/Interação Mediada e/ou Intermediada cujo *corpus* qualitativo constitui-se de 10 artigos, 5 em cada país. À luz do método comparativo articulado à análise de conteúdo, são averiguados os argumentos e proposições dos autores, bem como seus aportes e categorias analíticas. Ao fim, apontam-se convergências e diferenças acionadas nos diversos textos.

O artigo compõe-se de três eixos de discussão. O primeiro contextualiza a inclusão do objeto de investigação na agenda das pesquisas latino-americanas, ressaltando desafios para o avanço desses estudos, seguida da conceituação de interação mediada e/ou intermediada. O eixo dois caracteriza o método comparativo e a análise de conteúdo (AC). No terceiro analisa comparativamente os artigos do *corpus*, refletindo sobre seus principais resultados. As considerações finais apontam os possíveis desdobramentos do estudo comparativo para futuras investigação na América Latina.

As interações mediadas e/ou intermediadas nas pesquisas latino-americanas

O artigo tem por pressuposto que desde o final do século XX experimentamos uma *nova condição comunicacional* (Orozco, 2011), que está propiciando o surgimento de uma cultura da participação em que cabem todos os aparatos tecnológicos abertos às interações das audiências. Lopes (2011) considera que as pesquisas de recepção na América Latina têm o desafio de se ajustar a esse contexto da sociedade em rede e da ecologia dos meios. A autora aponta dois momentos distintos na relação da audiência com as mídias: antes e após a entrada da participação do receptor nos processos de produção que estimulam a transmediação e a interatividade.

É inegável que esse cenário tem propiciado a emergência de movimentos voltados à constituição e/ou deslocamentos de objetos, aportes e problemáticas de investigação. Eles ultrapassam as fronteiras entre os sujeitos, espaços e dimensões dos processos comunicativos, exigindo novos caminhos para a compreensão das dinâmicas interacionais contemporâneas da América Latina.

Ao propor outro deslocamento nos estudos de comunicação (das mediações culturais às mediações comunicativas da cultura), Martín-Barbero (2004, p. 228)⁴ explica que a comunicação torna-se protagonista na cena social atual quando a “mediação tecnológica deixa de ser meramente instrumental para se converter em estrutural”. O autor avalia que não se trata

de mera inversão da sua proposição inicial, isto é, de migrar “das mediações aos meios”, e sim de conceber a *comunicação como interação* (grifo nosso). Assim, ele reconhece a força do protagonismo da comunicação nas sociedades contemporâneas e complexifica seus modelos das mediações.

Esta mudança, segundo Braga (2006, 2012), está estreitamente relacionada às transformações geradas pela aceleração da midiatização da sociedade atual – entendida por ele como processo de abrangência histórica e social, que institui uma nova ordem comunicacional, englobando todas as instâncias sociais além de se tornar um “processo interacional de referência” –, o autor (2016) considera que a interação midiatizada tende a prevalecer em relação às demais formas de interação social. Sua característica peculiar é viabilizar a comunicação difusa no tempo e no espaço, com maior número e diversidade de interlocutores. Por isso, essa modalidade ultrapassa as relações diretas entre produtores e receptores e alcança as interações permeadas pela lógica da cultura midiática que se espalha pelas demais esferas da vida social.

Já a noção de interação mediada diz respeito às relações sociais mediadas pelos meios de comunicação, cujas formas simbólicas se voltam a um número indefinido de receptores potenciais, gerando, segundo Thompson (1998), o fluxo comunicacional predominantemente de sentido único⁵. Assim, ao classificá-la como quase interação, o autor recebe críticas como as de Primo (2007) e de Braga (2001). O primeiro indaga: “Ora, se o próprio Thompson observa que a quase-interação é, não obstante, uma forma de interação, porque intitulá-la de ‘quase-interação?’” (Primo, 2007, p. 21). Braga (2001) avalia que além da nomenclatura denotar certo desprezo pelas potencialidades interacionais dos meios de comunicação, Thompson se norteia por formas de interação face a face para analisar uma modalidade distinta, a midiatizada, que, em sua visão, deve ser considerada em suas particularidades e não pelas suas lacunas.

Até que ponto pode-se considerar que os artigos mexicanos e brasileiros refletem a emergência de uma nova ordem comunicacional, centrada, principalmente, nos processos de mediação sociotécnicos e midiatizados das interações? Poderíamos dizer que esses textos estariam sinalizando a migração de uma perspectiva midiacentrista (Martín-Barbero, 1987) para a midiatização e a interação midiatizada (Braga, 2001, 2013), ou eles ainda expressariam um tensionamento e embate entre essas diferentes miradas sobre a interação comunicacional?

Estratégias e procedimentos metodológicos

O estudo comparativo permite compreender as especificidades de um objeto ou sujeito, bem como de que modo funcionam as relações de semelhança e transgressão num mesmo corpo social ou num mesmo objeto de estudo. A comparação propicia o estudo de pontos de convergência, identidade, assuntos pertinentes (Antonini, 1997). Para a autora só é possível comparar cientificamente dois universos quando se pressupõe que os sistemas dos quais eles fazem parte são distintos, a exemplo dos sistemas diferenciados da pós-graduação em Comunicação no Brasil e no México, bem como de seus periódicos científicos⁶. De acordo com Caïs (2002), os cientistas sociais comparativos consideram imprescindível ir além da catalogação e explicação das similitudes e diferenças entre os objetos investigados, face à necessidade de analisar a singularidade de cada um deles – no caso deste estudo, os artigos científicos –, e não somente as relações entre eles e entre suas variáveis.

Os textos de todo o universo do estudo comparativo e, em particular, do *corpus* em tela, foram submetidos à análise de conteúdo, mediante a adoção de técnicas quantitativas e qualitativas. Na dimensão quantitativa, foram sistematizadas em quadros as questões fechadas do roteiro aplicado na seleção e agrupamento dos textos e, na qualitativa, buscou-se reconstruir “mapas de conhecimento” que possibilitassem ir além das unidades do texto e na direção de “construção de redes de unidades de análise para representar o conhecimento não apenas por elementos, mas também em suas relações”. (Bauer, 2004 p. 194).

Para Fuentes Navarro (2011), o artigo como produto científico tem uma importância no processo de divulgação e circulação da pesquisa e da produção conhecimento. No texto “50 anos de investigação da Comunicação no México”, o autor (2011) revela que entre 1960 e 2009, esse gênero representou cerca de 53% da produção publicada no país, sendo o restante distribuído entre livros (16%) e capítulos de livros (31%). Já no Brasil, Romancini (2004) ressalta que houve crescimento exponencial de revistas vinculadas à pós-graduação em comunicação. Sua relativa rapidez de produção e divulgação, alcance geográfico além da capacidade de aglutinar interessados em determinados temas, segundo o autor, tornam o periódico um veículo relevante e diferenciado em relação ao livro, anais de congressos entre outras publicações⁷.

No universo dos 34 artigos sistematizados em seis áreas de investigação foram identificados 10 artigos da área “Comunicação e Interação Mediada e/ou Mdiatizada”, sendo 5 de autoria brasileira e 5, mexicana. Os artigos publicados no Brasil foram extraídos da base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes) e, no México, do *Centro de Documentación en Ciencias de la Comunicación* (CC-Doc) do *Departamento de los Estudios Socioculturales da Universidad Jesuítas de Guadalajara*/México.

A seleção dos artigos levou em conta os seguintes parâmetros: textos que apresentaram os termos, noções e conceitos sobre interação, interação mediada, interação midiaticizada, entre outros termos próximos às interações comunicativas. Esses termos foram identificados no título, resumo, palavras-chave. As noções, conceitos e aportes, por sua vez, foram identificadas no corpo do texto, especialmente na parte teórico-conceitual dos artigos. Depois de selecionados, os artigos foram sistematizados a partir de um roteiro que abrangeu três questões abertas e nove fechadas⁸.

Comparando as perspectivas sobre as interações mediadas e/ou midiaticizadas

À luz do conceito de remediação formulado por Jay David Bolter e Richard Grusin, em *Remediation Understanding New Media*, a pesquisadora mexicana Gabriela Warkentin, comparece no *corpus* com dois artigos. Em *La realidad virtual desde la remediación* (2000) analisa o fenômeno da realidade virtual e suas derivações. Embora ressalte que o estudo dos novos meios não se esgota no modelo de remediação, a autora enfatiza a contribuição de Bolter e Grusin para a compreensão das mudanças históricas e culturais da comunicação. Nesse texto Warkentin assume postura crítica tanto em relação às visões demoníacas sobre os novos meios quanto às pseudo-reflexões presentes em crescente número de publicações, mas valoriza a emergência de novas formas de interação do usuário com as tecnologias digitais (denominada de realidade de imersão total, onde o usuário pode submergir para interagir com seu entorno, os objetos e personagens). Enfatiza que as tecnologias interativas representam uma das mais radicais transformações da sociedade atual, que aponta para uma multiplicidade de pontos de vista além de permitir que o usuário deixe de ser espectador para atuar como

participante ativo do processo comunicativo. Adverte, porém, que a rapidez e a imediatez das características de suas linguagens reduzem o espectador à experiência pura.

Já no artigo *Narrativas interactivas: perfíles expresivos de la lógica digital*, Warkentin (2002) revela que os poucos estudos existentes acerca do assunto se concentraram em análises superficiais sobre videogames. Somente a partir dos anos 2000 surgem novas estratégias metodológicas para entender as implicações dessas narrativas entre criadores e usuários.

Lógica midiática, remediação, narrativas interativas e interatividade representam os conceitos nucleadores deste texto. Ancorada na perspectiva de Bolter e Grusin, a autora concebe a lógica midiática de maneira abrangente e não em função da técnica e do processo de produção das narrativas. A remediação é vista como tipo de reinterpretação e readaptação das formas midiáticas existentes por partes dos novos meios. Já as narrativas interativas implicam toda narração que se constrói sobre as características dos meios digitais. Warkentin ressalta a necessidade de um estudo das características próprias dos meios digitais interativos, passando do nível de análise descritiva para o estudo mais avançado das especificidades da digitalidade interativa.

Baseada em referenciais distintos dos artigos anteriores, o texto *#u2youtube e a performance mediada por computador*, das brasileiras Simone Pereira de Sá e Ariane Holzbach (2010), aborda o processo de reconfiguração da experiência de performance musical no espaço virtual. O objeto de análise é a transmissão do show da banda U2 no YouTube e sua repercussão em tempo real no Twitter. As autoras exploram os conceitos de fruição e performance mediadas pelo computador e discutem o papel central das mediações tecnológicas nos processos de interação entre fãs e ídolos. Elas evidenciam ainda que o YouTube se tornou exímia ferramenta de estímulo à cultura participativa, modificando a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras e também com a *web*, com a propriedade intelectual, o entretenimento e o conteúdo audiovisual.

Em termos comparativos, a despeito das diferentes perspectivas, esse texto apresenta algumas similaridades com o primeiro artigo de Warkentin, sobretudo em relação às concepções e práticas de interação/interatividade mediadas por computador. Ademais ambos tratam da reconfiguração de experiências no ambiente da *web*. E ainda: enquanto os artigos de autora mexicana se apoiam no conceito de remediação, o brasileiro se referencia no de mediação tecnológica, entendida como mecanismo de conexão coletiva e compartilhamento.

Embora haja mais convergências entre estes três artigos, os dois de Warkentin são eminentemente teóricos e o de autoria brasileira articula teoria e empiria. O texto *Narrativas interactivas: perfíles expresivos de la lógica digital* apresenta certo pessimismo quanto às possibilidades de interação dos meios tradicionais, diferentemente do estudo brasileiro que não despreza o potencial de participação do público diante de espetáculos musicais transmitidos na TV.

A perspectiva das autoras brasileiras aproxima-se da abordagem presente no artigo *Televisión e interatividade. Reflexiones acerca de dos momentos: radiodifusión y pos-televisión*, da autora mexicana Delia Crovi Druetta (2000). Ao propor uma reflexão sobre a interatividade dos novos sistemas tecnológicos, como a TV interativa, Druetta salienta que a TV sempre foi interativa, embora as primeiras teorizações acerca desse meio não nos permitissem aceitar sua capacidade interativa.

A autora associa dois momentos da televisão a processos de interatividade dos receptores com esse meio: o primeiro é o da radiodifusão, caracterizado pelo esquema triádico

emissor-mensagem-receptor; e o segundo é marcado pelo surgimento da TV de convergência tecnológica. Apesar de os estudos da área não terem ainda superado o primeiro modelo, a investigadora considera simplificador a ideia que inicialmente a TV vedava todo indício de interatividade. Ela reconhece, ao mesmo tempo, que o grande salto da pós-televisão é permitir que a interação não se realize fora do meio nem em torno dos discursos que a TV oferece, mas dentro dele, visto que os papéis emissor-receptor são intercambiáveis. A contribuição mais significativa desse artigo para o capital teórico das interações é exatamente a desmistificação da ideia de que o processo interativo na TV é novo e instaurado pelas redes digitais. Trata-se de uma abordagem histórica e dialética sem cair no euforismo quanto à capacidade interativa limitada aos novos meios digitais.

Em sintonia com os contextos de convergência tecnológica e de interatividade abordados no artigo anterior, o texto de Beatriz Becker e Juliana Teixeira (2009) *Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas* – de natureza teórico-empírica – enfatiza que tais processos são incorporados às rotinas produtivas do jornalismo na internet. As autoras vão além da mera constatação das alterações na prática do jornalismo no ambiente digital e refletem criticamente sobre os modos de utilização da linguagem audiovisual e de recursos multimídias.

A partir do mapeamento das experiências e da análise comparativa das redes Overmundo e Canal Contemporâneo e dos portais UOL e G1, o artigo enfatiza a possibilidade de construção de novos formatos e conteúdos audiovisuais no ciberespaço, capazes de proporcionar outras percepções da realidade social. Propõe-se investigar até que ponto a conexão, a convergência e a interatividade podem ser utilizadas para desenvolver conteúdos jornalísticos de qualidade.

O estudo revela, no entanto, que o jornalismo das *websites* e sites com conteúdos audiovisuais ainda não possui gramática própria. Para as autoras, são escassas as experiências de narrativas a partir das quais os usuários poderiam navegar uma notícia – mais do que simplesmente acompanhá-la linearmente. Elas reconhecem a falta de recursos audiovisuais e multimídias causada pela pressão dos grandes grupos de mídia em manter o modelo de informação vertical. Um conceito abordado no texto e que possui estreita relação com a ideia de interação é o de redes colaborativas, compreendidas por Becker e Teixeira como espaços que reúnem indivíduos e instituições em torno de objetivos e temas comuns, estabelecidos por relações horizontais e democráticas.

A abordagem sociocultural da comunicação é destaque em dois textos ligados à investigação sobre as interações mediadas e/ou midiáticas, ambos de caráter teórico: *Interacciones comunicativas através de internet*, de Blanca Chong López (2004), e *El entorno tecnocultural y la interacción comunicativa*, de Maria Concepción Lara Mirelles (2003). O primeiro promove reflexões sobre a conversão da internet em um meio que está transformando a cultura da contemporânea, sobretudo pelas possibilidades de novas formas de interação cotidiana. Sob essa perspectiva, a pesquisadora mexicana entende que o ciberespaço não é somente lugar das conexões tecnológicas, mas também de relações e contatos humanos. Ao mesmo tempo, ela assume postura de suspeição sobre esse tipo de sociabilidade que está baseado no individualismo.

Embora o artigo de López ressalte as potencialidades comunicativas das tecnologias da comunicação, também dialoga com correntes de pensamento que questionam as concepções românticas do potencial democratizador da *web*. Tal questionamento se aproxima das

preocupações de Becker e Teixeira (2009), que questionam, como vimos, o potencial democrático dos sites jornalísticos vinculados a conglomerados de comunicação. López recorre a Barry Welman e Castells para salientar que embora as interações mediadas na internet contribuam para a diminuição da sociabilidade física tradicional, as comunidades virtuais podem estabelecer laços em torno de interesses comuns, como as organizações de ajuda, as redes religiosas e de mobilização social.

Apesar de esse artigo ser teórico, sua autora evidencia a necessidade de maior investimento nos estudos empíricos sobre a internet. Particularmente no México, os artigos sinalizam que as pesquisas empíricas sobre a cibercultura eram incipientes naquela época, com abordagens estritamente teóricas em 11 dos 14 textos do universo global do estudo comparativo. No *corpus* específico da área Comunicação/Interação Mediada e/ou Mdiatizada, todos são teóricos. Já entre os cinco artigos brasileiros, três articulam as dimensões teóricas e empíricas.

O texto *El entorno tecnocultural y la interacción comunicativa*, de Mirelles (2003), evidencia que o interesse pelo estudo das tecnologias sob a mirada sociocultural decorre da sua incidência em novas formas de interação social. A autora esclarece que essa perspectiva não se reduz ao estudo sobre o intercâmbio das mensagens, visto que é necessário considerar as dimensões da ação comunicativa em termos constitutivos (por serem produtores de sentido) e não apenas instrumentais das práticas sociais.

A partir de um panorama de interrogações e desafios em relação à constituição de um novo sistema sociocomunicativo que possibilita outras formas de interação social e contribui para a gestação do entorno tecnocultural, Mirelles busca compreender o processo de produção social de sentido por meio do reconhecimento de diferentes racionalidades, de respeito e inclusão dos sujeitos sociais como agentes históricos. Ela concebe as práticas comunicativas no ciberespaço como diálogo intersubjetivo e consensual, com potencial para produzir transformação social.

Ainda para a estudiosa mexicana, a perspectiva sociocultural se opõe a uma divisão simplista entre sujeito-objeto, concebendo as pessoas como sujeitos ativos. Referenciada em teorias das ciências sociais, particularmente a da ação comunicativa (de Habermas), e a da estruturação (de Giddens), e a pedagogia dialógica (de Paulo Freire), Mirelles entende que o sujeito sai da condição de receptor passivo no contexto da cibercultura e se converte em ator capaz de produzir suas mensagens. O ciberespaço, por sua vez, não apenas conecta o mundo inteiro pela internet, como também estabelece, segundo ela, uma relação interativa em tempo real entre sujeitos em distantes pontos do planeta.

A autora avalia, então, que as novas tecnologias podem beneficiar a sociedade, face à sua lógica inclusiva e interativa, democratizando os sistemas informativos que decorrem das redes de autogestão. Ao mesmo tempo, Mirelles reconhece a tensão das novas tecnologias no contexto da globalização, uma vez que elas podem desenvolver tanto a interculturalidade quanto o individualismo.

No *corpus* brasileiro dois artigos se destacam por imprimirem olhar preponderantemente crítico em relação aos processos interacionais no contexto das redes sociotécnicas e do ciberespaço. O primeiro deles, de Primo (2005), *Conflicto e Cooperación em Interações Mediadas por Computador*, reflete sobre o conflito nas interações mediadas pelo computador, particularmente nas comunidades e redes virtuais. A visão de Trivinho (2003), autor do segundo texto,

Cibercultura, Sociossemiose e Morte: sobrevivência em tempos de terror dromocrático, filia-se a uma corrente, denominada por ele de “crítica epistemológica” sobre a lógica, funções e consequências socioculturais e econômicas das tecnologias virtuais – uma visão despojada das cores róseas do “neopositivismo cibertecnológico”, segundo ele.

Em seu artigo teórico, Primo desmistifica a ideia de que a comunicação via internet conduz a um regime mais democrático e promove por si só mais bem-estar, amizade, crescimento intelectual. Para ele, essa ótica esconde deliberadamente toda discórdia e hostilidade, assumindo que o conflito faz parte da natureza humana. Nesse sentido, o autor argumenta que cooperação e conflito não se opõem e, sim, que a comunicação é produção e disputa de sentidos, enfatizando que negar o conflito seria recusar a própria possibilidade de comunicação. O artigo faz referência a inúmeros estudos empíricos que atestam a hipótese do autor sobre os dilemas sociais que ocorrem na rede. Na conclusão, Primo sugere que os estudos sobre as comunidades virtuais devem adotar visão desencarnada da cooperação, vendo-a como um laborioso processo de interação a partir das diferenças.

Já o texto de Trivinho (2003) *Cibercultura, sociossemiose e morte: sobrevivência em tempos de terror dromocrático*, o pressuposto é que a cibercultura não se limita à rede tecnológica, mas é uma forma de organização integral do mundo atual, constituindo sua estrutura de fundo. Compartilhando com o pensamento da investigadora Warkentin, Trivinho considera que os estudos da cibercultura ainda carecem de mais fundamentos e, sobretudo, de enfoques críticos. Entende-se que o objetivo do autor é evidenciar que tudo está submetido à lógica cibercultural (chamada por ele de *dromocracia cibercultural*), incluindo o próprio conhecimento produzido recentemente pelas ciências sociais e humanas, e pela comunicação.

Trivinho nomeia a cibercultura como uma macroconfiguração, por articular as dimensões simbólicas, imaginárias e comportamentais da infraestrutura do capitalismo contemporâneo. Dois conceitos-chave que sustentam o pensamento crítico do autor sobre a cibercultura são relativos à sociossemiose e interatividade. O primeiro é tratado como uma linguagem internacional monopolista legitimada pelo mercado, em cujo contexto a interatividade se torna a forma predominante de relação social. Ele esclarece que os dois termos se complementam e se interpenetram, pois ao mesmo tempo em que a interatividade se tornou o equivalente geral de relação de permuta com o mundo, a sociossemiose é o equivalente das práticas sociais de produção, armazenamento e transmissão/recepção de dados culturais.

Outro conceito nucleador do ensaio é o de “Sociossemiose plena de interatividade”, compreendida como o processo de indexar um elemento social para lhe impor um selo que funciona como portal de controle de passagem. Trivinho explica que indexar significa colonizar e feudalizar de forma sutil, uma espécie de subordinação simbólica. Os meios interativos, por sua vez, são concebidos pelo autor como tecnologias de acesso do cliente-usuário a uma espécie panóptica de capital – o *capital provedor* –, ou seja, o capital cognitivo e simbólico que organiza o acesso a esse mundo das infotecnologias.

Este artigo representa uma perspectiva crítica necessária aos estudos acerca das interações mediadas e/ou midiáticas, uma vez que sugere a prevalência de regime interacional centrado nas estratégias de manipulação sutil dos usuários-consumidores. Esse fenômeno demanda crescentes investimentos em pesquisas teóricas e aplicadas. No entanto, a despeito de relevantes contribuições fornecidas pelo autor brasileiro, essa perspectiva parece se filiar a uma visão totalizante e pessimista dos processos comunicacionais contemporâneos, revelando postura radicalmente crítica à cibercultura e aos seus impactos considerados nefastos

na sociedade contemporânea. O uso de expressões como *cabresto sociotécnico singular*, *indexação social*, *dromocracia cibercultural*, *morte simbólica própria da cibercultura*, entre outras, vai em direção contrária às abordagens dos artigos do *corpus* dessa área de investigação. Isso não significa dizer que tais artigos são a-críticos e, sim, que seus questionamentos não propõem a negação total do potencial de interação dos dispositivos sociotécnicos e midiáticos.

Sob ótica distinta dos demais textos analisados – visto que nenhum deles tomou como objeto o exame de um único pensador de referência da área –, o artigo *Ecologia das Extensões Culturais*, de Irene Machado (2009), retoma o pensamento de Marshall McLuhan sobre as tecnologias comunicativas, evidenciando sua dimensão humanista. A partir da tríade conceitual formulada pelo teórico canadense – meios como extensão, meios como tradutores e meios como mensagens –, Machado aciona uma abordagem evolutiva para analisar as interações e as transformações culturais contemporâneas.

Para a autora, se existe uma finalidade da trama conceitual arquitetada por McLuhan, esta só pode ser pensada no contexto da ecologia dos sentidos que desencadeiam relações entre diferentes esferas. Afinal, McLuhan entende as “extensões” não como sucedâneos tecnológicos, mas como efeitos de sentido cuja meta é a interação no tempo e no espaço. De forma similar, a interação mediada por meios técnico-midiáticos não é concebida como fenômeno atrelado aos aparatos tecnológicos, e sim como processo de construção social que envolve a participação de diferentes atores, instituições e setores sociais.

Tendo por base diversos conceitos e metáforas de McLuhan revisitados, é possível identificar perspectivas comuns aos textos do *corpus* do estudo comparativo como um todo e em específico com a área de investigação contemplada no artigo. Neles, as tecnologias são vistas não apenas como meios, mas como práticas humanas e socioculturais.

Reflexões propositivas

É possível inferir, então, que as perspectivas adotadas na maioria dos textos desta análise comparativa revela uma ruptura com a visão instrumental e midiacentrista da comunicação, refletindo deslocamento dos estudos centrados nos meios para os processos de interação comunicativa, isto é, os artigos examinados acionam referenciais que apontam para outros objetos, problemáticas, enfoques e horizontes interpretativos sintonizados com a midiaticização na América Latina.

Embora os autores do *corpus* não usem as expressões midiaticização nem interações midiaticizadas, mas interações mediadas, as categorias conceituais e os observáveis empíricos se identificam com tais abordagens, acionadas especialmente nas investigações em comunicação no Brasil, Argentina e Colômbia (países considerados pioneiros nos estudos sobre a midiaticização no continente). Será que este não seria o momento fértil para ampliar as parcerias entre estes e outros países da região em torno de estudos, publicações e eventos sobre problemáticas de midiaticização e de interações midiaticizadas, por meio de redes de investigadores ligados à pós-graduação em Comunicação e outras áreas sociais e humanas?

O presente artigo buscou jogar luz sobre como os conceitos de interação mediada e midiaticizada nos convocam a buscar outros modos de análise do fenômeno comunicacional. Mais que um resultado fechado em si, o que se propõe é perscrutar as possibilidades desse objeto de estudo e complexificar seus modelos interpretativos. Enfim, trata-se de problematizar o próprio campo comunicacional, a começar pela ampliação deste estudo comparado entre México e Brasil a outros países da região. A partir deste primeiro passo, fica então

lançado o desafio para a formulação de novos problemas, hipóteses e heurísticas sobre os processos de interação nas pesquisas em comunicação em toda a América Latina.

Recebido em: 26/09/2019

Aceito em: 08/12/2020

¹Compreendemos capital teórico como *locus* de construção, sistematização, acumulação e reflexão sobre conhecimentos de determinada área, no caso a Comunicação, particularmente as interações mediadas e/ou midiáticas e suas interfaces com outras áreas que investigam objetos e problemáticas afins. Em pesquisa anterior “A construção do capital teórico sobre os processos de interação comunicacional e/ou midiáticas (IC/M) nos textos apresentados à Compós durante a primeira década de 2000”, financiado pela Fapemig e desenvolvido pelo grupo de pesquisa Campo Comunicacional e suas Interfaces (CNPq/PPGCom PUC Minas) e finalizado em 2017. Conclui-se que a despeito da diversidade de aportes, conceitos e perspectivas sobre o fenômeno interacional, assim como das múltiplas interfaces da comunicação com outros saberes que enriquecem teoricamente esta área de investigação, o capital teórico das interações se mostra disperso e pulverizado e se encontra em processo de constituição.

²Trata-se de uma pesquisa pós-doutoral realizada em 2013 no *Departamento de Estudios Socioculturales da Universidad Jesuít de Guadalajara*/México, sob a supervisão do Prof. Raúl Fuentes Navarro, que buscou analisar as possíveis convergências e diferenças de perspectivas dos artigos publicados no Brasil e México na primeira década de 2000.

³O estudo comparativo gerou duas publicações. A primeira corresponde a um artigo que analisou os textos sistematizados na área de investigação “Epistemologia e Teorias da Comunicação”: intitulado “Capital teórico da interação comunicacional e/ou midiática: reflexões sobre as contribuições e limitações dos artigos publicados no Brasil e México na primeira década de 2000”, na Revista Culturas Midiáticas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba v. 7, n. 1, jan./jun. 2014, p. 76-88. A segunda diz respeito a um capítulo do e-book *Desafios e perspectivas epistemológicas e metodológicas do campo comunicacional: estudos comparativos internacionais*, intitulado “Capital Teórico da Interação Comunicacional e/ou Midiática: comparativo da produção acadêmica publicada no Brasil e México na primeira década de 2000”. Este capítulo debateu as dimensões teórico-metodológicas do estudo comparativo sobre os artigos publicados nos dois países e analisou os resultados das questões fechadas do roteiro aplicado aos textos do *corpus* global.

⁴O primeiro deslocamento feito por Martín-Barbero diz respeito ao estudo dos meios às mediações culturais. Na obra *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía (1987)*, o autor explica que esse deslocamento buscava fazer frente ao pensamento instrumental que domina o campo comunicacional e que se expressa no otimismo tecnológico sob a égide do paradigma informacional. Diante do mal-entendido sobre a perspectiva das mediações culturais — vista por alguns segmentos acadêmicos latino-americanos como descolamento do campo comunicacional para outras áreas de estudo—, o autor esclarece que a ideia era a desterritorialização do campo da comunicação que se mostrava até então preocupado com a demarcação de fronteiras disciplinares, para desenhar “um outro mapa de problemas” que incluísse os sujeitos e as temporalidades, as discontinuidades e as transformações do *sensorium* presente nas textualidades, imagens, gêneros, imaginários etc., nas quais se faz a comunicação coletiva.

⁵Thompson (1998) propõe uma tipologia da interação constituída por três modalidades: a interação face a face — que ocorre em contextos de copresença: os participantes possuem o mesmo sistema de referência espaço-temporal; a mediada: implica o emprego de dispositivos técnicos no processo comunicativo entre indivíduos que não necessitam estar no mesmo tempo e espaço (cartas, conversas telefônicas etc.); interação quase-mediada: é monológica, sem reciprocidade e assimétrica entre produtores e receptores.

⁶Uma diferença fundamental dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil e no México é que no segundo país eles se inserem em estruturas institucionais que integram outras áreas de conhecimento ligadas às ciências sociais e humanas. Já no Brasil, os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) pertencem estritamente à área da comunicação. Outra diferença entre os dois países diz respeito à política editorial e alcance dos periódicos científicos. Enquanto no Brasil a maioria dos artigos integrantes do universo e do *corpus* foi publicada nas revistas dos programas de pós-graduação em comunicação, no México os periódicos onde foram extraídos os artigos publicados na primeira década de 2000 não são necessariamente ligados a programas de pós-graduação.

⁷No triênio 2010 a 2012 havia no sistema *Qualis* da Capes aproximadamente 1.100 revistas científicas da área Ciências Sociais Aplicadas, em todos os estratos. No entanto, esse sistema não contabilizava ou contabiliza os periódicos específicos da Comunicação. Já no quadriênio 2013-2016, quando a Comunicação se descola das Ciências Sociais Aplicadas e se transforma em uma área de conhecimento independente juntamente com a Informação, são classificados na *Qualis* Capes 1804 periódicos.

⁸O roteiro contemplou além das nove questões fechadas — cabeçalho de identificação do título do artigo e periódico, autoria, instituição, vinculação ou não periódico aos programas de pós-graduação ou a outras instituições, área e/ou linha de investigação e a relação de obras listadas nas referências bibliográficas que fundamentam os aportes sobre as interações comunicativas, natureza dos artigos (teórico/empírico) e modelo de interação (questão subdividida em três itens — suportes/meios, concepções de interação e sujeitos responsáveis pelo acionamento das interações) —, três questões abertas de cunho qualitativo que identificavam os seguintes aspectos: aportes teóricos e conceitos centrais dos artigos, interfaces com outros campos de conhecimento, comentário descritivo e analítico das contribuições do artigo para o capital teórico das

interações comunicativas e/ou midiaticizadas. Importante destacar que os itens do roteiro, particularmente os de caráter quantitativo, foram apresentados e analisados no capítulo de um e-book publicado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte (MG)/Brasil “Capital teórico da interação comunicacional e/ou midiaticizada: comparativo da produção acadêmica publicada no Brasil e México durante a primeira década de 2000”. Intitulado Desafios e perspectivas epistemológicas e metodológicas do campo comunicacional: estudos comparativos internacionais, esse e-book foi organizado por Maria Ângela Mattos e Max Emiliano Oliveira, em 2015.

Referências

ANTONINI, E. P. “**Da comparação como heurística**”. In: www.portcom.intercom.com.br.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa Qualitative com Texto, Imagem e Som**. Um manual prático. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002, p. 189-127.

BECKER, B.; TEIXEIRA, J. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. In: **Revista Famecos – Mídia, cultura e tecnologia – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, v. 1, n. 40, 2009.

BRAGA, J. L. Interação & Recepção. In: FAUSTO NETO, A. et all. (Orgs.). **Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 109-136.

_____. **Mediatização como processo interacional de referência**. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Texto apresentado ao GT de Epistemologia da Comunicação, do XXV Encontro Compós. Baurú (SP), 2006.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JR., J.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Midiaticização**. Salvador: EDUFBA; Brasília, Compós, 2012, p. 31-52.

_____. Perspectiva para um conhecimento comunicacional. In: LOPES, M. I. V. (Org.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA/USP, 2016, p. 123-140.

CAÏS, Jordi. Metodologia del análisis comparativo. In: **Cuadernos Metodológicos 21**. Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS). Madrid: CIS, 2002.

DRUETTA, D. C. Televisión e interatividade. Reflexiones acerca de dos momentos: radiodifusión y pos-televisión. In: **Revista Universidad Guadalajara/México**, abr. 2000, p. 63-66.

FERRARA, L. D. Epistemologia da Comunicação: além do sujeito e aquém do objeto. In: LOPES, M. I. V. (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 55-67.

FUENTES NAVARRO, R. 50 años de investigaciones de la Comunicación en México: un recuento descriptivo de la producción publicada. **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 34, n. 1, jan./jun. 2011, p. 213-231.

FRANÇA, V. V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 10. Brasília, 2001. **Anais...** Brasília, Compós, 2001.

OROZCO, G. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latino-americanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, N. et al. (Orgs.). **Análises de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito-Ecuador: Editorial “Quipus”, CIESPAL, 2011, p. 377-408.

JACKS, N.; JOHN, V. M; SILVA, L.A.P. Estudos de Recepção no Brasil: panorama da última década. Texto apresentado ao GT de Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos, do XXI Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Juíz de Fora: 2012.

LÓPEZ, B. C. Interacciones comunicativas através de internet. In: **Anuário do Conselho Nacional (CONEIC) IX**. México, 2004, p. 283-302.

LOPES, M. I. Uma agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina. In: JACKS, N. et al. (Orgs.). **Análises de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito-Ecuador: Editorial “Quipus”, CIESPAL, 2011, p. 409-428.

MACHADO, I. Ecologia das extensões culturais. In: **Revista Famecos** – Mídia, cultura e tecnologia – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. v. 1, n. 39, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1987.

_____. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MATTOS, M. A. Capital teórico da interação comunicacional e/ou midiaticizada: reflexões sobre as contribuições e limitações dos artigos publicados no Brasil e México na primeira década de 2000. In: **Revista Cultura Midiática** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, v. 7, n. 1, jan./jun. 2014, p. 76-88.

_____. Capital Teórico da Interação Comunicacional e/ou Midiaticizada: comparativo da produção acadêmica publicada no Brasil e México durante a primeira década de 2000. In: MATTOS, M. A.; OLIVEIRA, M. E. (Orgs.). **Desafios e perspectivas epistemológicas e metodológicas do campo comunicacional**: estudos comparativos internacionais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015, p. 24-62. (e-Book).

MIRELLES, M. C. L. El entorno tecnocultural y la interacción comunicativa. Desafios e interrogantes. **Anuário CONEIC IX**. México, 2003, p. 287-300.

PADILLA, R. et al. México: la investigación de la recepción y sus audiências. Hallazgos recientes y perspectivas. In: JACKS, N. et al. (Orgs.). **Análises de recepção en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito-Ecuador: Editorial “Quipus”, CIESPAL, 2011, p. 227-266.

PEREIRA DE SÁ, S.; HOLZBACH, A. #U2 youtube e a performance mediada por computador. In: **Revista Galáxia** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), v. 10, n. 20, 2010.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. In: **Revista Contemporânea** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal de Bahia (UFBA), v. 3, n. 1, 2005.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

TRIVINHO, E. Cibercultura, sociossemiose e morte: sobrevivência em tempos de terror dromocrático. In: **Revista Fronteiras** – Estudos Midiáticos – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). V. v, n. 2, dez. 2003, p. 97-124.

WARKENTIN, G. La realidad virtual desde lla remediación. **Revista Espacios de Comunicación de la Universidad Iberoamericana/México**, 2000, p. 339-348.

_____. **Narrativas interactivas: perfiles expresivos de la lógica digital**. In: **Revista Iberoamericana de Comunicacional de la Universidad Iberoamericana/México**, 2002, p. 126-136.